

PLANOS DE AÇÃO PROPOSTOS PARA MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO – RPPN “TOCA DA PACA” – GUATAPARÁ, SP – BR.

Biol. Erlon Silva Honorato

INTRODUÇÃO

A RPPN Toca da Paca, titulada em outubro de 2008, reúne várias destas características e tem se mostrado um campo bastante profícuo para estudos ambientais, seja pelo ambiente ainda bastante protegido, seja pela enorme gama de habitats e mesohabitats, seja pela proximidade com importantes universidades do país, seja pelas indicações da diversidade indicada pelos estudos realizados para certificação a área e outros estudos já realizados pelas universidades supracitadas.

A RPPN Toca da Paca está situada na Fazenda Boa Vista, localizada no município de Guatapará, Estado de São Paulo, sob as coordenadas UTM N = 7.624.826,3538; E = 801.732,0812, possui uma área total de 314,5872 hectares, dos quais 187 hectares estão protegidos por lei na forma de Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN.

A propriedade explora a atividade de produção de cana de açúcar numa área de 48,85 hectares (15,53% da propriedade) e abriga uma vasta área ocupada por vegetação nativa caracterizada como Floresta Higrófila, com aproximadamente 136,02 hectares (43,23% da propriedade); possui também uma área de várzea que ocupa outros 23,74 hectares (7,54% da propriedade), localizada a montante da sede entre a Floresta Higrófila e as margens do rio Mogi Guaçu.

Estudos preliminares apontaram um número de espécies animais e vegetais, substancialmente importantes, que amplia à medida que novas incursões são realizadas.

Já foram identificadas perto de 90 espécies arbóreas arbustivas pertencentes a 30 famílias botânicas. A fauna também mostrou-se bastante representativa.

DS

Aves foi o grupo melhor representado, e a priori, foram identificados perto de 100 espécies, mamíferos com 22 espécies e demais grupos de vertebrados precisam ser mais bem estudados, sobretudo peixes, visto o grande número de mananciais associados à área e a enorme extensão da RPPN que margeia o Rio Mogi Guaçu, cerca de 2km.

O tamanho da área e sua localização frente a áreas de produção de cana de açúcar e assentamento rurais a colocam em condição constante de risco, que vão de incêndios ocasionais pelo manejo equivocado de culturas, o pastoreio não autorizado de gado bovino, sobretudo de vizinhos imediatos, a pesca não autorizada realizada de forma predatória, somadas a caça e o extrativismo ilegal. Estes estão entre os vários problemas enfrentados pela Unidade de conservação.

Nesse sentido, a partição no pleito para recebimento por serviços ambientais torna-se uma via imprescindível para atenuar a pressão imposta pelos fatores de degradação, minimizando a pressão ecológica sobre a área.

METODOLOGIA APLICADA NA ELABORAÇÃO DAS AÇÕES

Para atender aos critérios de elegibilidade dos planos de ação propostos pelo edital de **Chamada Pública nº 01/2013/CAP/RPPN – Processo nº 7.295/2012** foi realizado um **DIAGNÓSTICO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS AMEAÇAS À RPPN**. Para tal, lançou-se mão das caracterizações ambientais realizadas no âmbito da Unidade de Conservação, que contemplaram os seguintes estudos:

- Caracterização da fauna;
- Caracterização da flora;
- Geomorfologia;
- Solo;
- Hidrologia;
- Economia municipal;
- E clima regional.

Tais estudos foram compilados e apresentados em anexo, aqui abaixo nomeados de:

Julliano

“CARACTERIZAÇÃO DE FAUNA E FLORA PARA PLANO DE MANEJO DA RPPN “TOCA DA PACA”, FAZENDA BOA VISTA, GUATAPARÁ – SP – BRASIL”.

Após diagnóstico (anexo 1), elencou-se uma sequência de ações, divididas aqui em sete ações, que visam implantar as seguintes ações:

- a. Ação 1 - Confecção de aceiros.
- b. Ação 2 – Sinalização sobre danos causados por animais domésticos.
- c. Ação 3 - Controle de superpopulação de espécies dominantes.
- d. Ação 4 : Controle e erradicação de espécies exóticas invasoras / Recuperação de área degradadas (que não seja erosão).
- e. Ação 5: Isolamento e cercamento da RPPN.
- f. Ação 6 – Sinalização contra a entrada de terceiros não autorizados na RPPN.
- g. Ação 7 - Vigilância da RPPN.
- h. Ação 8 - Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento, de combate ao fogo.

Tais ações estão descritos de forma sistemática, de modo a atender ao formato solicitado no edital onde são descritos, inicialmente, o período dentro dos cinco anos em que a ações de sua respectiva manutenção.

Num segundo momento aparecem as especificações de cada ação, onde são indicados materiais envolvidos, técnicas a serem empregadas e a frequência de aplicação, bem como os locais a serem implantados e/ou aplicados.

Finalmente, os resultados esperados na forma de áreas protegidas e/ou a atenuação esperada do fator de degradação. A abrangência das ações foi indicada através de adaptação de figura do programa gratuito Google Earth™ e finalizam as descrições das ações.

Anexo 2 – Diagnóstico

1. DIAGNÓSTICO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS AMEAÇAS À RPPN

Questão 1. Na RPPN há acesso de animais de criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.)?

SIM NÃO

Questão 2. Na RPPN há acesso de animais estimação (cães, gatos, etc.)?

SIM NÃO

Questão 3. Na RPPN há ocorrência de focos de erosão (laminar, sulcos ou voçorocas)?

SIM NÃO

Questão 4. No entorno imediato da RPPN, dentro da propriedade, há ocorrência de focos de erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) que prejudiquem de alguma forma a integridade ambiental no interior da RPPN?

SIM NÃO

Questão 5. Na RPPN há ocorrência de áreas degradadas, além das situações de erosão mencionadas na **Questão 3**, onde a vegetação não está regenerando adequadamente?

SIM NÃO

Questão 6. Na RPPN há acesso indevido de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário ou responsável?

SIM NÃO

Questão 7. Na RPPN há evidências de caça, apanha ou captura da fauna?

SIM NÃO

Questão 8. Na RPPN há evidências de retirada da vegetação sem o consentimento do proprietário ou responsável?

SIM NÃO

Questão 9. Já houve fogo iniciado no interior da RPPN (considerar o histórico dos últimos 5 anos)?

SIM NÃO

Questão 10. Na vizinhança ou entorno imediato da RPPN há ocorrência de fogo, provocado pelo homem ou por causas naturais (considerar o histórico dos últimos cinco anos)?

SIM NÃO

Questão 11. Na RPPN há ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente?

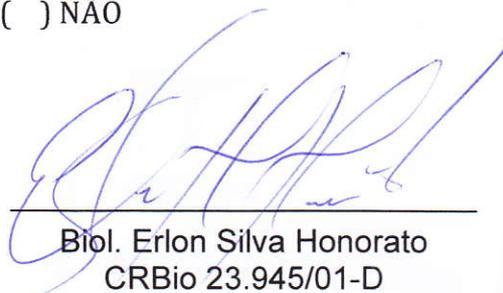
SIM NÃO

Questão 12. Na RPPN há ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente?

SIM (qual?) NÃO

Questão 13. Na RPPN há ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies?

SIM NÃO


Biol. Erlon Silva Honorato
CRBio 23.945/01-D

Handwritten signature

2. RELAÇÃO RESPOSTA-AMEAÇA-AÇÃO

O quadro a seguir apresenta a relação entre as questões do diagnóstico com as ameaças às quais a RPPN está sujeita. As respostas afirmativas identificam quais são os perigos (ameaças) à conservação e à manutenção da biodiversidade presente na RPPN.

Resposta afirmativa às questões:	Ameaças
Questão 1 e/ou Questão 2	Acesso de animais domésticos
Questão 3 e/ou 4 e/ou 5	Áreas degradadas
Questão 6 e/ou 7 e/ou 8	Acesso indevido de terceiros
Questão 9 e/ou 10	Fogo
Questão 11 e/ou 12 e/ou 13	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com potencial invasor

Para cada ameaça estão relacionadas ações de manejo para combater seu efeito negativo sobre a RPPN.

O quadro a seguir relaciona as respostas afirmativas do diagnóstico com ações ou grupo de ações de manejo recomendadas frente às ameaças identificadas.

Resposta afirmativa às questões:	Ações Recomendadas
Questão 1	Isolamento-Cercamento da RPPN
Questão 2	Sinalização alertando sobre danos causados por de animais domésticos na RPPN
Questão 3	Recuperação de erosão dentro da RPPN
Questão 4	Recuperação de erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade.
Questão 5	Recuperação de Áreas Degradadas (que não seja erosão)
Questão 6	Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN

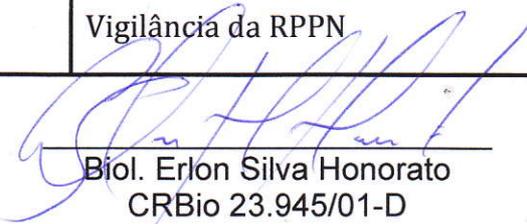
28

	Vigilância da RPPN
Questão 7	Sinalização contra caça
	Vigilância da RPPN
Questão 8	Sinalização contra a extração vegetal
	Vigilância da RPPN
Questão 9	Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento, de combate ao fogo
	Sinalização contra o fogo
	Vigilância da RPPN
Questão 10	Abertura e manutenção de Aceiros
	Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento, de combate ao fogo
	Sinalização sobre fogo
	Vigilância da RPPN
Questão 11	Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras)
Questão 12	Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras)
Questão 13	Controle das superpopulações das espécies dominantes

24.

3. AÇÕES A SEREM EXECUTADAS NO PROJETO CAP/RPPN

Já executadas	Serão executadas	Ações
()	(x)	Abertura e manutenção de Aceiro
()	(x)	Isolamento - Cercamento da RPPN
()	(x)	Sinalização da entrada de animais domésticos na RPPN
()	(x)	Controle das superpopulações das espécies dominantes
()	(x)	Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras
(X)	()	Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento, de combate ao fogo
()	()	Recuperação de erosão dentro da RPPN
()	()	Recuperação de erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade.
()	(x)	Recuperação de Áreas Degradadas (que não seja erosão)
()	(x)	Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN
()	(x)	Sinalização contra caça
()	(x)	Sinalização contra a extração vegetal
()	(x)	Sinalização contra o fogo
()	(x)	Vigilância da RPPN


 Biol. Erlon Silva Honorato
 CRBio 23.945/01-D

Deposito

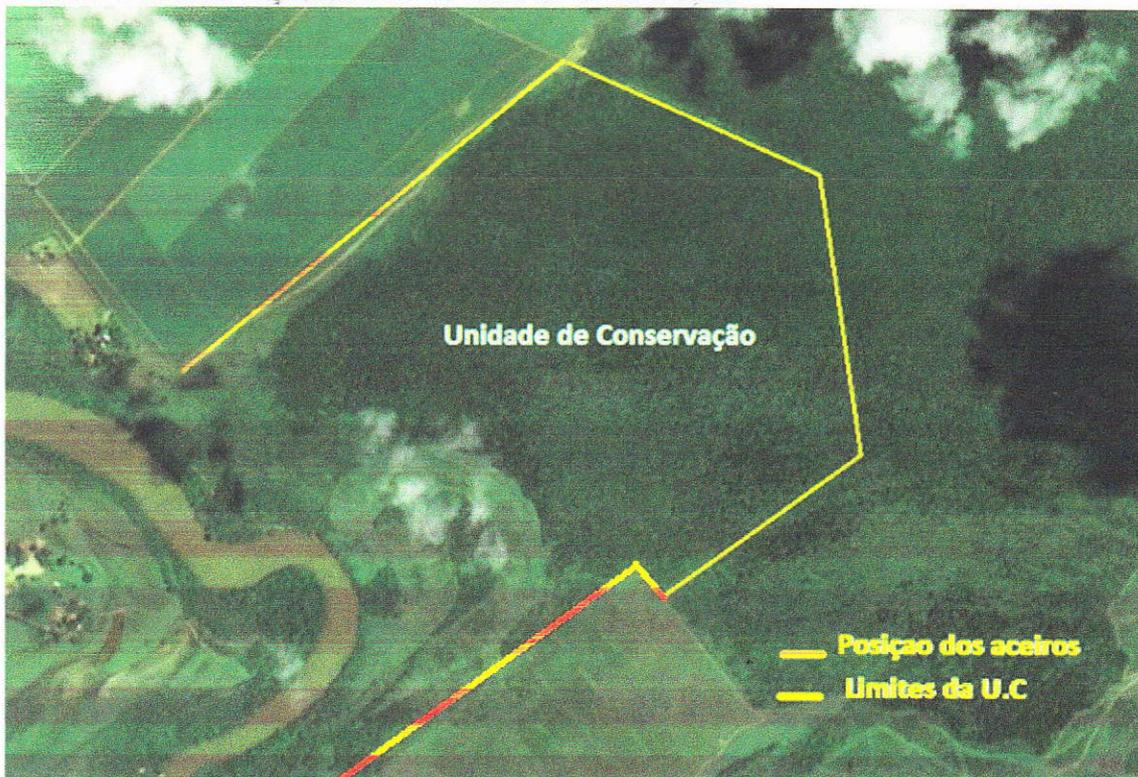
AÇÃO 1 - CONFECÇÃO DE ACEIROS

Período: Os aceiros deverão ser confeccionados no início das ações nos primeiros 3 meses do primeiro ano e sua manutenção deverá ser realizada trimestralmente até o final do período de cinco anos do plano de ação.

Especificações: Os aceiros deverão ser confeccionados na divisa oeste e noroeste da unidade de conservação, conforme a Figura 1. Deverão ser feitos por raspagem, a fim de permanecerem mais tempo limpos. A largura deverá ser padrão (6m) como as empregadas nas áreas limitadas por cana de açúcar. Preferencialmente os aceiros, e respectivas manutenções, deverão ocorrer nos meses de janeiro, abril, julho e outubro.

Resultados esperados: Espera-se que com implantação dos aceiros o risco de incêndios ocasionais seja ainda mais reduzido. Entre outros resultados também destacamos o emprego dos aceiros como vias de acesso à Unidade de Conservação, pois poderão servir a pesquisas, manejos e monitoramentos.

Figura 1 – Aerofotografia adaptada do Google Earth, indicando a posição dos aceiros a serem implantados de acordo com a ação 1



A abrangência desta ação deve aumentar o grau de proteção de toda a faixa oeste e noroeste da Unidade de Conservação, que faz limite com áreas de canavial, protegendo cerca 28 há aproximadamente de 15% da área.

AÇÃO 2 – SINALIZAÇÃO SOBRE DANOS CAUSADOS POR ANIMAIS DOMÉSTICOS.

Período: Esta ação está prevista para os cinco anos, uma vez que prevê a restauração periódica das placas, pois o ambiente quente e excessivamente úmido provoca rápida degradação dos materiais adesivos e pinturas. Esta ação indica a reforma das placas anualmente.

Especificações: Serão implantadas placas em 7 pontos distintos e de boa visibilidade. As placas serão confeccionadas em chapas de aço galvanizadas para resistirem melhor à oxidação. Sobre as placas serão plotadas a inscrição: "Proibida a entrada de animais domésticos".

Resultados esperados: Espera-se que estas placas possam inibir proprietários vizinhos de invadirem a entrada de animais domésticos como cães e gatos, mas, prioritariamente, o gado bovino, que infringe danos à Unidade de Conservação.

Figura 2 – Aerofotografia adaptada do Google Earth, indicando a posição das placas de proibição para o transito e soltura de animais domésticos.



AÇÃO 3 - CONTROLE DE SUPERPOPULAÇÃO DE ESPÉCIES DOMINANTES.

Período: Esta ação será distribuídas ao longo dos cinco anos.

Especificações: Com o objetivo de conter o avanço da espécie *Acacia plumosa* espécie nativa, mas com sobrepopulação em áreas no entorno imediato à unidade de conservação. Esta espécie formou maciços impenetráveis e segundo visita realizada em janeiro de 2014 já avançou até a divisa oeste da Unidade de Conservação

Por se tratar de uma espécie pioneira e de crescimento rápido essa espécie avança sobre as clareiras impedindo a regeneração natural, gerando um quadro de disclimax regenerativo; a espécie não possui predador na área, o que a torna mais agressiva em seu avanço.

Como metodologia de controle considerou-se a sua forte dependência do solo e a ausência de herbivoria eficiente, deste modo optou-se por associar, por técnicas de controle e erradicação parcial, priorizando o menor número de

2/2

manejos possíveis. A área coberta pela *Acacia plumosa* encontra-se em estágio inicial de regeneração e esta situada a menos de 100m da margem do Rio Mogi Guaçu, portanto esta intervenção carecerá de autorização fornecida pela CETESB.

METODOLOGIA

Para o controle da *A. plumosa* serão realizadas em primeiro momento roçadas mecânicas (roçadeira costal) em parcelas de 100m² para simular a herbivoria; num segundo momento uma nova roçada deverá eliminar as brotações. Posterior a isso, a parcela de 100m² será coberta com lona de face clara e escura para inibir os processos fotossintéticos e exaurir as reservas nutricionais remanescentes em tecidos vivos, essa cobertura deverá ocorrer por até 15 dias. O manejo será realizado em aproximadamente 96 parcelas implantadas uma seguida à outra. Após controle da espécie dominante, *A. plumosa*, tais áreas serão alvos de recuperação por regeneração natural, estimuladas por técnicas de nucleação com a transposição de solo de áreas próximas, consorciadas com transposição de galharia, e a instalação de poleiros secos para as aves, que são numerosas e diversas na área.

A fim de assegurar os resultados esse expediente será realizado, no decorrer dos cinco anos, com frequência sugerida: bimestralmente no primeiro ano, trimestralmente no segundo ano e semestralmente nos três anos finais, como indicado em cronograma anexo.

Resultados esperados: Os resultados esperados são a redução da pressão ecológica sobre áreas contíguas à Unidade de Conservação e, por conseguinte, a própria área da unidade. Espera-se que o controle da *Acacia spp* ocorra nos dois primeiros anos com as ações mais intensivas e que a consolidação dos processos regenerativos ocorra ao final do quinto ano da ação implantada.

Figura 3 – Aerofotografia adaptada do Google Earth indicando a posição de área a ser manejada para controle de *Acacia spp*.

243



AÇÃO 4 : CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS/ RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (QUE NÃO SEJA EROSÃO)

Período: Essa ação está distribuída ao longo dos cinco anos, com ações bimestrais no primeiro ano, quadrimestrais no segundo e terceiro ano, e semestrais com foco em manutenção no quarto e quinto anos.

Especificações: Essa ação visa controlar as populações de *Brachiaria decumbens*, que domina grande parte da paisagem na porção sudeste da Unidade de Conservação.

Estas áreas se encontram em disclimax regenerativo, impedindo o avanço dos processos de regeneração às áreas abertas da Unidade de Conservação. A braquiária é uma planta C4, que possui eficiência 25% maior que outras

plantas ao incorporar o carbono, isso a torna uma pioneira agressiva que, somado a certos amensalismos, produz efeito limitante a varias espécies de plantas nativas, paralisando os processos sucessionais .

METODOLOGIA.

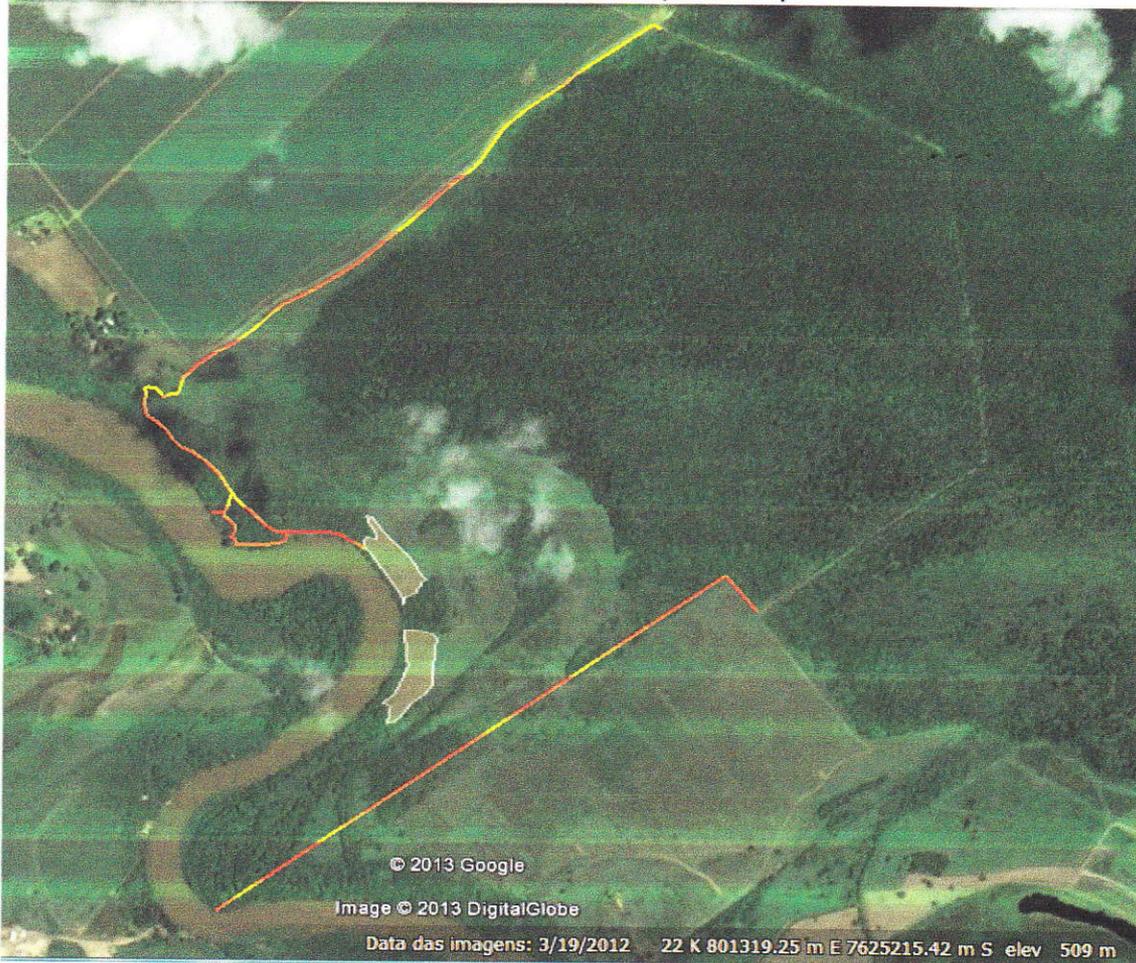
Para o controle da *Brachiaria decumbens* serão realizadas em primeiro momento roçadas mecânicas (roçadeira costal) em parcelas de 100m² para simular a herbivoria; num segundo momento uma nova roçada deverá eliminar as brotações. Posterior a isso, a parcela de 100m² será coberta com lona de face clara e escura para inibir os processos fotossintéticos e exaurir as reservas nutricionais remanescentes em tecidos vivos, essa cobertura deverá ocorrer por até 10 dias. nesse caso para inibir o desenvolvimento da sementeira depositadas sobre o solo a lona devera ter a face escura voltada para cima . Após controle da braquiária tais áreas serão alvos de recuperação por reflorestamento heterogêneo misto associado com a regeneração natural, estimuladas por técnicas de nucleação com a transposição de solo de áreas próximas, consorciadas com transposição de galharia, e a instalação de poleiros secos para as aves, que são numerosas e diversas na área. O manejo será realizado em aproximadamente 135 parcelas.

A fim de preservar as características fitossociológicas da área alvo nesta ação serão empregadas espécies vegetais encontradas no espaço unidade de conservação, de onde serão coletadas as sementes para produção *in loco* das mudas a serem empregadas nos plantios, essa metodologia envolverá a coleta, seleção e acondicionamento das sementes coletadas na área. Tais coletas serão realizadas bimestralmente a fim de contemplar os períodos de frutificação das diferentes espécies, ocasião em que será realizado o monitoramento das espécies exóticas e a condição de geral da fauna e flora da Unidade de Conservação. As árvores matrizes das sementes de interesse serão identificadas, plaqueadas e terão registradas suas coordenadas em UTM para posterior inserção em planta planialtimétrica da propriedade. Essa atividade será acompanhada por biólogos que produzirão semestralmente relatórios situacionais indicando os avanços e eventuais correções na ação proposta.

27

Resultados esperados: Espera-se que esta ação reduza a pressão ecológica imposta pela braquiária, sobretudo na porção sul e sudeste da Unidade de Conservação. Com o final dos processos regenerativos a conclusão da conexão de parte da APP do Rio Mogi Guaçu, pode ser concluída, favorecendo o corredor de fauna formado pela vegetação ciliar. As áreas com vistas a essas ações estão situadas na porção centro sul RPPN e, somadas, possuem 4,2725ha de área.

Figura 4 – Aerofotografia adaptada do Google Earth indicando a posição das áreas a serem manejadas para controle de capim braquiária.



AÇÃO 5: ISOLAMENTO E CERCAMENTO DA RPPN.

Período: As ações serão realizadas nos primeiros três meses do primeiro ano e deverão se estender pelos cinco anos seguintes através de manutenção e reparos na cerca.

247

Especificações: Esta ação visa complementar o cercamento perimetral da unidade de conservação, bem como a substituição parcial das cercas existentes por material mais adequado para passagem de exemplares da fauna silvestres. As cercas deverão ser compostas de cinco fios de arame liso galvanizado de bitola 2,8mm. Os mourões deverão ser colocados a 2,5 metros de distância com esticadores a cada 10m.

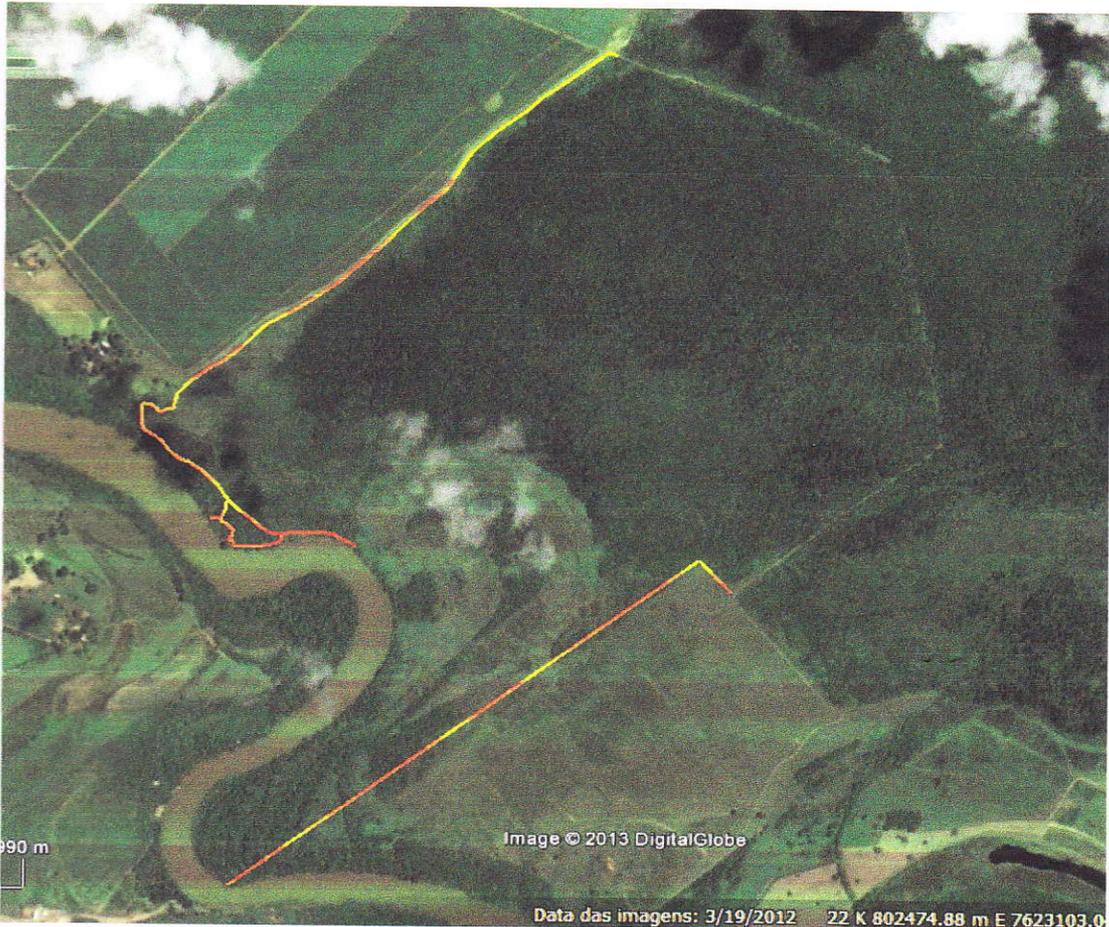
O fios deverão ser em número de 5, instalados da cada 30cm , perfazendo a altura de 1,5m. O emprego de fios lisos é justificado por permitir a passagem de animais de porte médio, tais como onças pardas e lobos guarás, identificados na Unidade de Conservação.

O cercamento deverá ser empreendido nas porções norte e noroeste, sul e sudeste da unidade de conservação. O cercamento também deverá ser implantado nas duas margens da estrada de acesso ao pesqueiro e limite das áreas empregadas para estacionamento próximas aos estaleiros. Ao todo, serão implantados 4.753m de cerca de arame liso galvanizado. Juntamente com cercamento deverão correr aceiros limpos, inclusive na divisa sudeste o cercamento deverá estar associado a aceiro limpo de pelo menos 2m de largura.

Resultados esperados: Entre os resultados esperados destacamos o isolamento das porções norte, noroeste, sul e sudeste da possível entrada de gado, a inibição da entrada de caçadores e pescadores não autorizados. Outro resultado esperado é a conclusão física visual do perímetro da Unidade de Conservação e salvaguarda de suas áreas.

Figura 5 – Aerofotografia adaptada do Google Earth indicando a posição do cercamento complementar a ser implantado na Unidade de Conservação.

FAE



SA

AÇÃO 6 – SINALIZAÇÃO CONTRA A ENTRADA DE TERCEIROS NÃO AUTORIZADOS NA RPPN

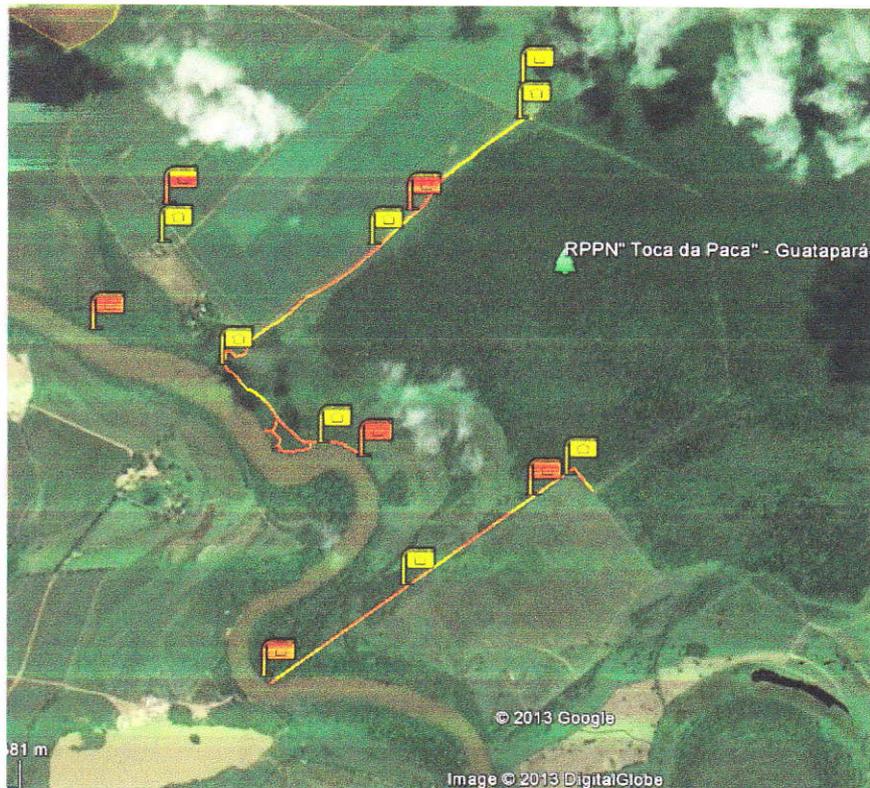
Período: Esta ação ocorrerá durante os cinco anos, iniciando no primeiro bimestre com a confecção e implantação de placas, e ao longo dos cinco anos com a manutenção e reparo, reforçando que, a área da RPPN é quente e muito úmida, o que acelera os processos de desgaste.

Especificações: Serão confeccionadas 10 placas contendo o texto “Reserva Particular do Patrimônio Natural Toca da Paca, não entre sem ser convidado. Para visitar entre em contato através do contato@tocadapaca.com.br. em chapa de aço galvanizadas, para minimizar a oxidação impostas pelas condições climáticas. As placas serão implantadas ao longo dos limites norte noroeste, sul e sudeste, intercaladas com as placas indicativas de proibição de pastoreio bovino e proibição de entrada e soltura de animais domésticos.

Resultados esperados: Entre os resultados esperados destacam-se a redução das quantidades de invasões de pescadores não autorizados, extrativistas e caçadores ao espaço da Unidade de Conservação.

Figura 6 – Aerofotografia adaptada do Google Earth indicando a posição das placas de sinalização, advertindo para a proibição da entrada de terceiros não autorizados na RPPN, em vermelho; em amarelo, as placas de sinalização para a proibição de acesso e soltura de animais domésticos.

AS



AÇÃO 7 - VIGILÂNCIA DA RPPN

Período: Esta ação deverá ser realizada durante os cinco anos. Nos primeiros 60 dias deverão concentrar as ações de treinamento e elaboração de roteiro de vigilância.

Especificações: Esse projeto se constituirá de duas rondas semanais concentradas, preferencialmente, aos finais de semana, onde funcionários treinados percorrerão os limites da RPPN verificando sinais de invasão, presença de estranhos além das condições gerais do cercamento e das placas de sinalização. **Por não se tratar de uma vigilância armada**, eventuais abordagens serão no sentido de informar aos estranhos a natureza da área, fornecer aos mesmos folhetos de cunho informativo. Cada ronda será finalizada com o registro de atividades e ocorrências. As ocorrências graves serão informadas as autoridades policiais.

Figura 7 – Aerofotografia adaptada do Google Earth indicando o trajeto a ser efetuados pelas rondas.

SC

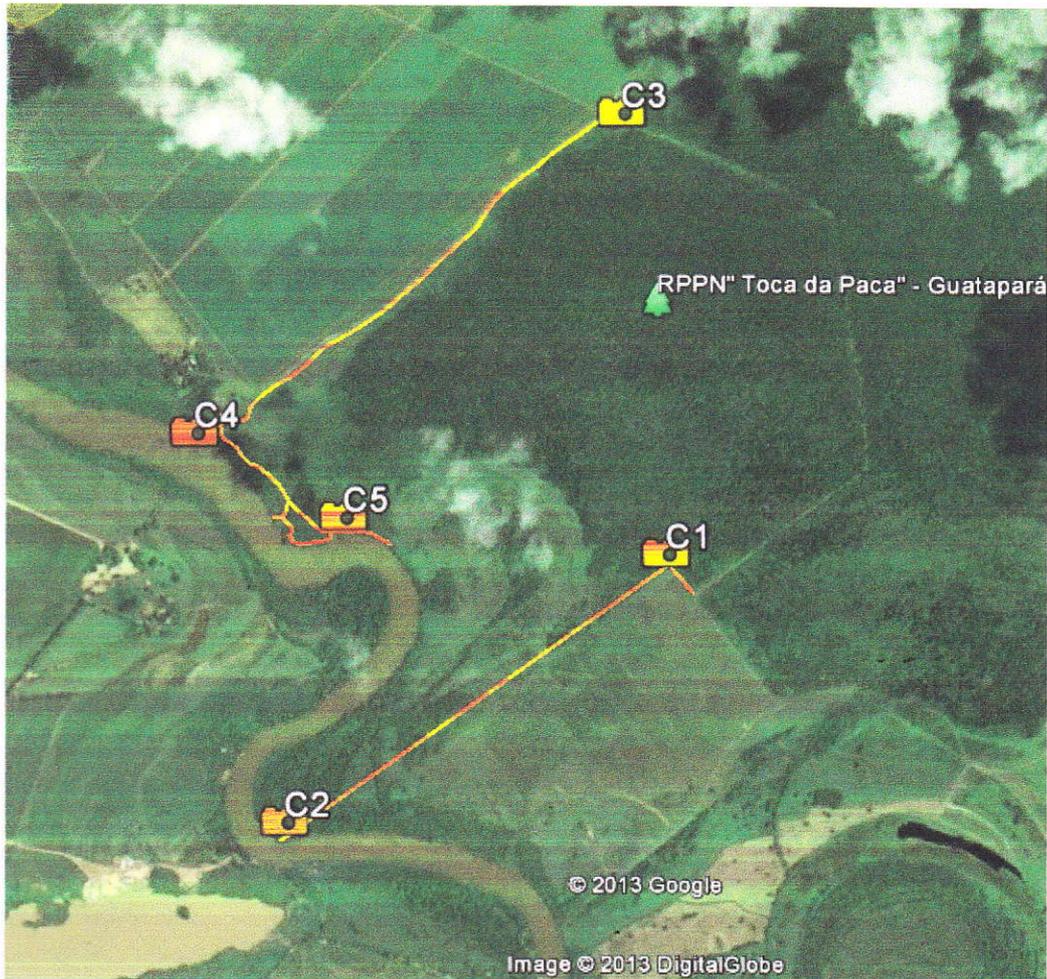


Associada às rondas, serão empregadas câmeras TRAP de filmagem e fotografia, a fim de registrar todas as entradas de movimentações ao longo dos perímetros protegidos. Essas câmeras terão seus registros recolhidos semanalmente. Esses registros serão processados, classificados e armazenados em mídia adequada; esse dados servirão tanto como registros de vigilância quanto de eventuais registros de fauna, daí a importância de classificação dos registros.

Serão empregadas 5 câmeras posicionadas em pontos de estrangulamento de acessos à Unidade de Conservação.

Figura 8 – Aerofotografia adaptada do Google Earth indicando a posição das câmeras “TRAP” a serem instaladas para vigilância.

DA



Resultados esperados: Com essas ações espera-se a inibição, pela presença física, das invasões da unidade de conservação por pescadores não autorizados, caçadores e extrativistas. As rondas abrangerão 5.1km de extensão.

AÇÃO 8 - FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPE TREINADA, COM RESPECTIVO EQUIPAMENTO, DE COMBATE AO FOGO.

Período: Esta ação deverá se estender pelos cinco anos através da formação da equipe de combate aos incêndios e reciclagens periódicas. A formação e o treinamento da equipe se darão nos primeiro seis meses dessa ação.

Especificações: Esta ação visa complementar a ações de implantação dos aceiros, promovendo a formação de uma equipe de combate a pequenos incêndios.

28

A equipe será treinada a identificar, localizar e notificar focos de incêndios surgidos no interior e imediações da Unidade de Conservação. A equipe será formada por 3 profissionais atuantes na Unidade de Conservação, que serão treinados em associação com os profissionais da Usina São Marinho - Pradópolis, que explora a produção de cana de açúcar na Fazenda Boa Vista, propriedade que abriga a Unidade de Conservação. Entre as ações atribuídas a equipe está o registro e notificação incêndio às autoridades competentes e órgãos ambientais e combate a pequenos incêndios. Para tal os integrantes da brigada deverão ser equipados com os seguintes equipamentos:

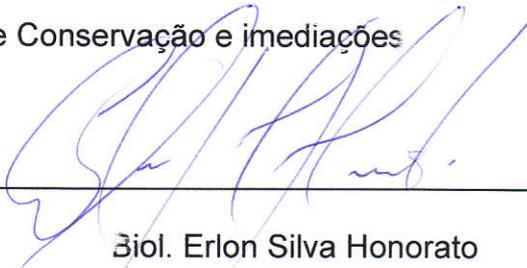
Quadro de equipamentos e EPI(s)

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Bomba costal rígida;	2
Óculos;	3
Luva;	3
Balaclava;	3
Pás;	2
Abafadores;	3
Rádio HT;	4
Cantil;	3
Apito;	3
Enxada;	3
Rastelo;	3
Foice;	3
Facão;	3
Machado;	2
Equipamentos de orientação (bússola e GPS).	1
Roupa de combate a incêndio com material de revestimento externo e dois forros internos.	3
Capacete de segurança, para bombeiros, Tipo I e II Classes E, G e C, modelo aba frontal ou total.	3
Motobomba a gasolina.	1

Importante: Na eventualidade de incêndios de grande monta haverá a notificação imediata das brigadas de incêndios da Usina São Martinho, e do Corpo de Bombeiros local, nesse caso a equipe de combate a incêndios da Unidade de Conservação terá apenas papel coadjuvante, atuando sob as instruções dos outros grupos.

27

Resultados esperados: Entre os resultados esperados esta o controle imediato de pequenos focos de incêndio, a notificação eficiente de ocorrências aos órgãos de combate aos incêndios e a redução dos danos ambientais a área da Unidade de Conservação e imediações


Biol. Erlon Silva Honorato
CRBio 23.945/01-D

Ciente e de acordo com as informações e ações a serem executadas neste plano.

David Souza
RPPN Terra da Lapa

2º ANO

Ações	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
1. Abertura e manutenção de aceiro												
2. Sinalização sobre danos causados por de animais domésticos												
3. Controle das superpopulações das espécies dominantes												
4. Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras/ Recuperação de Áreas Degradadas (que não seja erosão)												
5. Isolamento – Cercamento da RPPN												
6. Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN												
7. Vigilância da RPPN												
8. Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento, de combate ao fogo												

Fls. n° ~~188~~ 198
 Proc. n° 2.147 / 13
 Sullivan O.

3º ANO

Ações	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
1. Abertura e manutenção de aceiro												
2. Sinalização sobre danos causados por de animais domésticos												
3. Controle das superpopulações das espécies dominantes												
4. Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras/ Recuperação de Áreas Degradadas (que não seja erosão)												
5. Isolamento – Cercamento da RPPN												
6. Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN												
7. Vigilância da RPPN												
8. Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento, de combate ao fogo.												

Fis. nº ~~189~~ 199
 Proc. nº 2.147 / 13
Mullino

4º ANO

Ações	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS	7º MÊS	8º MÊS	9º MÊS	10º MÊS	11º MÊS	12º MÊS
1. Abertura e manutenção de aceiro												
2. Sinalização sobre danos causados por de animais domésticos												
3. Controle das superpopulações das espécies dominantes												
4. Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras/ Recuperação de Áreas Degradadas (que não seja erosão)												
5. Isolamento – Cercamento da RPPN												
6. Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN												
7. Vigilância da RPPN												
8. Formação e manutenção de equipe treinada, com respectivo equipamento, de combate ao fogo												

72

Fls. n° ~~180~~ 200
 Proc. n° 2.147 / 13
 SullivanO.